

O DUOLINGO E O ESTUDANTE DE LINGUAGENS: UM ESTUDO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DUOLINGO AND THE LANGUAGES LEARNER: A STUDY IN THE UNIVERSITY CONTEXT OF TEACHER EDUCATION

Pedro Augusto Carneiro Ferreira¹
Paula Cristina Bullio²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo reconhecer as motivações e justificativas associadas ao uso do aplicativo de ensino de idiomas Duolingo em graduandos inseridos no contexto do primeiro período de licenciatura em Linguagens pela Faculdade SESI de Educação. Busca-se investigar se as percepções relatadas estão de acordo com os estudos de Leffa (2014), Sataka e Rozenfeld (2021), Bohn e Cruz (2022), entre outros, em que o Duolingo é retratado como um aplicativo dotado de exercícios descontextualizados e repetitivos. Para tanto, adotou-se um estudo de campo, de abordagem qualitativa, no qual o instrumento de pesquisa utilizado foi o de entrevista semiestruturada. Através da intersecção dos dados obtidos com a revisão teórica, chegou-se a conclusão de que a maior motivação encontrada para a utilização do Duolingo está em seu caráter gratuito, prático e popular. Contudo, o aplicativo apresenta limitações que dificultam a estabilidade da motivação em longo prazo.

Palavras-chave: Duolingo; aplicativos de idiomas; formação de professores; inglês como língua estrangeira (EFL).

Abstract: The purpose of this article is to recognize the reasons and motivations associated with the use of Duolingo language teaching app by undergraduates in the context of the first term of a degree in Languages at SESI Education College. The study aims to investigate whether the perceptions reported are in line with the studies conducted by Leffa (2014), Sataka and Rozenfeld (2021), Bohn and Cruz (2022), and others, in which Duolingo is portrayed as an application with decontextualized and repetitive exercises. To this end, a qualitative field study was employed, utilizing semi-structured interviews as the primary research tool. The intersection of the data obtained with the theoretical review led to the conclusion that the main motivation for using Duolingo is its free, practical and popular nature. However, the application has limitations that make it difficult to maintain motivation in the long term.

Keywords: Duolingo; language apps; teacher development; English as a foreign language (EFL).

1 Graduando em Linguagens pela Faculdade SESI de Educação. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4230536161472235>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2495-0203>. E-mail: pedro.ferreira72@faculdadesesi.edu.br

2 Doutora em Linguística pela UNESP, graduada em Letras (inglês/português) pela UFSCAR e mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP. Coordenadora e Docente do curso de Linguagens da Faculdade SESI de Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8569486628937999>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-7423>. E-mail: paula.bullio@sesisp.org.br

Introdução

Ainda nas páginas iniciais de seu compêndio voltado à instrução de professores e entusiastas no ensino de línguas estrangeiras, *The Practice of English Language Teaching*, Jeremy Harmer (2007), professor e teórico britânico, compara a ascensão da língua inglesa dentro do mundo globalizado contemporâneo com o grau de importância e influência exercido pelo latim nos primeiros anos da Idade Média ou no auge do Império Romano.

De fato, a concepção do inglês como língua franca, ou seja, um idioma que adquire um caráter excepcional e excede fronteiras, “largamente utilizado entre pessoas que não compartilham a primeira (ou até mesmo a segunda) língua” (Harmer, 2007, p.13, tradução própria) vem sendo cada vez mais concretizada através do crescimento contínuo e exponencial do número de falantes principalmente de natureza não nativa. A proporção, segundo assinalado por Crystal (2003) apud Harmer (2007), é de que há apenas um quarto de falantes oriundos de países anglófonos, em contraste com os demais fluentes mundo afora. Algo que, segundo Rajagopalan (2009) torna o inglês uma Língua do Mundo³. Isto é, uma língua que já não mais pertence a um país ou nação específica, e sim a todos os quais a usam com o fim de empreender a própria comunicação.

É diante desse cenário que não somente a língua inglesa alcança uma posição de destaque, mas, conseqüentemente, seu respectivo ensino e aprendizagem. Dentro das esferas educacionais em que se oferece esse tipo de atividade e, sobretudo no interior daquelas onde esses contextos e processos são analisados, debatidos e pesquisados, o inglês como segunda língua (ESL), o inglês como língua estrangeira (EFL), o inglês para falantes de outras línguas (ESOL) e ainda o inglês como língua franca (ELF) tornam-se objetos constantes de estudo e reflexão.

Do mesmo modo, também as últimas décadas têm levado a sociedade a estudar e observar um desenvolvimento poderoso na área da tecnologia e ciências da informação. A inovação tecnológica impulsionada pela miniaturização dos dispositivos, o progresso da conexão sem fio e a popularização dos *smartphones* redefiniu o panorama social

³ Nas palavras de Rajagopalan (2009), “World English”.

global, de maneira completamente sem precedentes (World Bank, 2016; Kukulska-Hulme, 2009).

Dentre os numerosos conceitos derivados deste horizonte de transformações, emerge da flexibilidade alcançada na palma da mão, a ideia de *mobile-learning*, também conhecido como *m-learning*, ou ainda, em português, aprendizagem-móvel. Devido à facilidade de acesso, adaptabilidade, capacidade de personalização, entre outros atrativos, as ferramentas, que qualificam o processo de ensino e aprendizagem gerido por dispositivos como *smartphones*, *tablets* e outros portáteis, em geral, conquistaram facilmente o gosto do público (Machado, 2021; Kukulska-Hulme; Shield, 2008), especialmente no âmbito do ensino de idiomas, por razões que convergem com a intensificação da notoriedade da língua inglesa evidenciada anteriormente (Garzón; Lampropoulos; Burgos, 2023).

Quando voltado a este campo, o *m-learning* passa a ser intitulado por *mobile-assisted language learning*, ou MALL, e, em teoria, “[...] permite aos alunos construir ativamente o conhecimento utilizando múltiplos meios, de maneiras dificilmente alcançáveis por outras alternativas pedagógicas” (Garzón; Lampropoulos; Burgos, 2023, p. 2, tradução própria). Um juízo que incontestavelmente atrai muitos usuários. Basta uma breve incursão através das principais lojas de aplicativos para dispositivos móveis, para reconhecer a presença contundente das ferramentas MALL entre os softwares mais instalados e disseminados.

Somente no Brasil, o número de downloads do Duolingo, aplicativo MALL mais popular na *Google Play*, a loja de aplicativos padrão dos dispositivos de sistema operacional *Android*, ultrapassa a marca de 30 milhões. No exterior, o contingente contabiliza mais de 500 milhões, segundo Pedro Zanatta, através da CNN Brasil (2022), constatando a previsão de Facer (2004) apud Kukulska-Hulme e Shield (2008) de que a tecnologia MALL desempenharia uma influência cada vez mais inerente às vidas e comportamentos da geração contemporânea.

A despeito desta popularidade, contudo, de maneira cada vez mais intensa propagam-se na literatura acadêmica trabalhos que rejeitam ou questionam as propriedades pedagógicas contidas nos aplicativos de aprendizagem de idiomas. Pesquisas direcionadas de modo particular ao Duolingo realizadas por Leffa (2014),

Finardi, Leão e Amorim (2016), Sataka e Rozenfeld (2021), Bohn e Cruz (2022) e Perez-Paredes e Zhang (2022) apontam deficiências metodológicas de naturezas diversas.

O presente artigo é derivado dos resultados parciais obtidos durante trabalho de pesquisa em andamento através do Programa de Iniciação Científica da Faculdade SESI de Educação, em que se propõe examinar, à luz da literatura, o modo no qual os aplicativos de idiomas envolvem-se no desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas de aprendizes de inglês como língua estrangeira (EFL) inseridos no contexto universitário de formação docente. Busca-se, por meio do preconizado estudo investigar se o uso extensivo destas ferramentas, sob a denominação de Aprendizagem Assistida por Dispositivos Móveis (MALL), exerce influência relevante sobre o aprendizado de inglês, e, para tal, considerou-se de extrema pertinência que a princípio fossem reconhecidas as motivações e as circunstâncias vinculadas à sua utilização.

Desse modo, o trabalho a seguir divide-se em cinco seções, salvo a introdução e as referências, nas quais respectivamente: 1) tece-se um panorama geral de operação do aplicativo Duolingo, cuja distinção para análise justifica-se *a posteriori*; 2) compõe-se o aporte teórico a partir da literatura correspondente de maior relevância 3) descrevem-se os procedimentos metodológicos, campo e amostra onde foi executada a pesquisa; 4) examina-se os dados obtidos a partir do referencial anteposto; e, por fim 5) pondera-se, em conformidade com os argumentos colocados, as considerações finais.

A investigação almeja oferecer recursos importantes para o aprimoramento de tecnologias e formação docente associadas ao ensino de língua inglesa.

O Duolingo

Uma ferramenta grátis, divertida e eficaz de aprender um novo idioma: é assim que o Duolingo, aplicativo criado em 2012 pelo guatemalteco Luis Von Ahn é imediatamente descrito na versão móvel e para a Web de sua página inicial (Figura 1). Com a missão de "trazer educação de alta qualidade para todos no planeta, aproveitando o poder da tecnologia" (Freeman *et al.*, 2023, p.1, tradução própria), o aplicativo, disponível para instalação na grande maioria de sistemas operacionais, busca atrair seus usuários por intermédio da promessa de um ensino personalizado e rápido, onde "fica

fácil criar o hábito de aprender idiomas com recursos que parecem de jogo, desafios divertidos e lembretes do [...] mascote simpático, a coruja Duo” (Duolingo, 2024).

Figura 1: Página inicial do Duolingo



Fonte: Duolingo (2024).

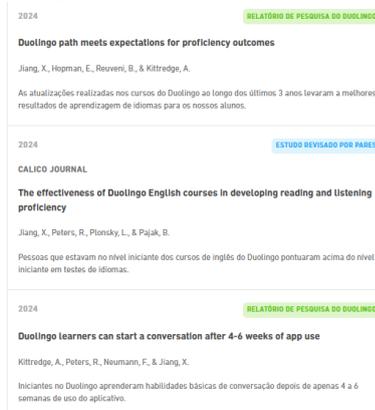
Segundo o Duolingo, o aplicativo segue um método baseado em estudos cientificamente fundamentados, em que são destacados cinco princípios básicos para o ensino de idiomas (Figura 2). Esses princípios têm eficácia defendida pela própria plataforma através de resultados que computam, por exemplo, o aumento de confiança de nove em cada dez pessoas após o Duolingo, e a aprovação de outros nove em cada dez professores quanto às propriedades pedagógicas do *software* (Duolingo, 2024). Na tentativa de fundamentar e credibilizar esses dados, diversos trabalhos acadêmicos são disponibilizados numa aba específica do *site* (Figura 3), em que se oferta o acesso aos usuários. Todavia, apenas pesquisas que enquadram resultados positivos são oportunizadas. Não há reflexões conflitantes para comparação e muitas são financiados pelo próprio Duolingo, como é o caso em Kittredge *et al.* (2024) e Jiang *et al.* (2020).

Figura 2: O método Duolingo

- 1 **Aprender com a prática**
Lições interativas com base na ciência da aprendizagem que ajudam o seu cérebro a aprender.
- 2 **Personalizar o conteúdo**
Lições que se adaptam às suas necessidades individuais para você aprender mais rápido.
- 3 **Focar no que importa**
Currículo alinhado a padrões americanos e internacionais para você aprender o mais importante.
- 4 **Manter a motivação**
Lições curtinhas e uma dinâmica de jogo ajudam a criar o hábito de aprender.
- 5 **Aprender com alegria**
Momentos divertidos que alegrem e ajudam a aumentar a sua autoconfiança.

Fonte: Duolingo (2024).

Figura 3: Estudos sobre eficácia



Fonte: Duolingo (2024).

Após instalar o aplicativo, os novos usuários não precisam realizar qualquer cadastro. Ao invés disso, são conduzidos pela mascote Duo a um breve questionário, contendo seis perguntas de múltipla escolha, onde se escolhe o idioma para estudo, se responde como o aplicativo foi encontrado, o grau de proficiência na língua selecionada, as motivações e expectativas para o aprendizado (Figura 4), se estabelece uma meta diária de aprendizado, até que enfim são oferecidas duas opções para o início das atividades, começar do zero, ou de um ponto de partida diferente (Figura 5). Destacam-se durante esta etapa que, entre as perguntas, são intercaladas afirmações que explicitam resultados e conversam com os índices de eficácia disponíveis na versão para a web do Duolingo, já mencionados ainda há pouco, vide Figura 6.

Figura 4: Objetivos pessoais



Fonte: Duolingo (2024).

Figura 5: Ponto de partida



Fonte: Duolingo (2024).

Figura 6: Resultados previstos



Fonte: Duolingo (2024).

Caso o usuário sinalize não possuir conhecimentos prévios com o aprendizado de língua inglesa, ele é dirigido para a primeira unidade da primeira seção, intitulada “Primeiros Passos”, para “aprender expressões essenciais e conceitos simples de gramática” (Duolingo, 2024). Segundo o aplicativo, essa seção engloba o nível A1 Introductório do CEFR, o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas⁴. No Duolingo as três primeiras seções são dedicadas ao nível A1, sendo a primeira, já mencionada, prosseguida por A1 Iniciante e A1 Avançado, respectivamente. Caso o usuário opte por partir da segunda opção evidenciada na Figura 5, ele será conduzido à

⁴ O CEFR divide em seis níveis, que vão do A1 (básico) ao C2 (proficiente), as competências linguísticas dos aprendizes de língua inglesa. É um instrumento internacionalmente reconhecido e amplamente utilizado no mapeamento de índices de proficiência.

terceira seção, onde é proposto conhecer mais expressões e conceitos fundamentais para conversas simples (Duolingo, 2024).

As seções alcançam até o nível B2 de proficiência, antes de partir para a última, designada “Prova de Fogo”, onde as unidades, pequenos conjuntos de exercícios divididos em blocos (Figura 7), são formadas mediante dificuldades e particularidades demonstradas pelo usuário nas seções anteriores. Em cada seção, é possível encontrar uma aba destinada a conceitos gramaticais (Figura 8), apresentados de maneira sucinta, com explicação na língua materna e por volta de dois exemplos para cada tópico trabalhado (Figura 9).

Figura 7: Unidades



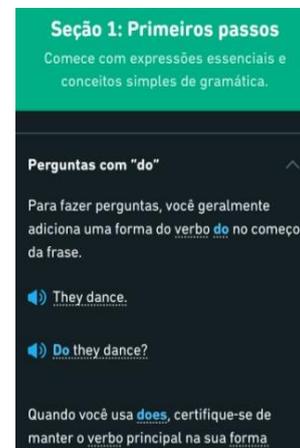
Fonte: Duolingo (2024).

Figura 8: Ver detalhes



Fonte: Duolingo (2024).

Figura 9: Conceitos



Fonte: Duolingo (2024).

Havendo o desejo, o usuário pode ainda antecipar as seções subsequentes através de um teste com exercícios de caráter parecido com os ofertados através das unidades. Quanto aos exercícios que compõem as unidades, são substancialmente semelhantes, independente da seção observada, possuindo alteração somente quanto ao conteúdo abordado. Por meio da análise conduzida, e com o arrimo de Bohn e Cruz (2022) e Sataka e Rozenfeld (2021), pode-se caracterizá-los a partir de oito atributos principais: 1) presença e influência constantes da língua materna nas orientações e explicações (Figura 10); 2) tradução para a língua materna e para a língua-alvo como ferramenta metodológica (Figura 10); 3) repetição oral promovida de modo recorrente (Figura 11); 4) compreensão oral associada à atividade de múltipla escolha; 5) preenchimento de lacunas (Figura 12); 6) gramática indutiva; 7) acertos reforçados positivamente; e 8) erros apontados e retificados;

Figura 10: Exercício padrão



Fonte: Duolingo (2024).

Figura 11: Repetição oral



Fonte: Duolingo (2024).

Figura 12: Lacunas



Fonte: Duolingo (2024).

Por fim, é importante destacar o forte incentivo da plataforma para que o usuário se mantenha engajado e acesse diariamente seus recursos, preservando constância na utilização do aplicativo. Este incentivo é ilustrado através das “Ofensivas”, expediente adotado pelo Duolingo para recompensar o usuário em função dos dias consecutivos em que ele consegue alcançar sua meta de acesso. Um intervalo na sequência desses dias implica retornar ao início e perder todo o progresso alcançado até o momento. As metas baseiam-se nos “Pontos de Experiência” (XP) obtidos durante determinados períodos de utilização sugeridos, como cinco, dez, quinze e vinte minutos (Bohn; Cruz, 2022).

Perspectivas teóricas

Pormenorizado o objeto de estudo, torna-se crucial analisá-lo à luz da literatura sobre o tema. Ao percorrê-la a partir de Leffa (2014), compreende-se o Duolingo como um exemplo exitoso de software *gamificado*, porém dotado de limitações metodológicas significativas. De acordo com o autor, o aplicativo é caracterizado mediante o emprego fragmentado da língua-alvo e da reprodução do mesmo corpus para todos os idiomas abordados. A tradução como principal recurso utilizado retrocede o ensino de línguas aos seus primórdios, de modo que “a língua que deveria ser instrumento de comunicação passa a ser objeto de estudo e contemplação” (Leffa, 2014, p. 5).

Da mesma forma, Bohn e Cruz (2022, p. 163) reconhecem o Duolingo como “o antigo com uma roupagem nova”. Através de sua operação baseada, sobretudo, nos métodos Gramática-Tradução e Audiolingual, destaca-se no aplicativo, respectivamente,

a tradução de textos, uma vez que o arcabouço gramatical é praticamente nulo, e a compreensão e reprodução oral de frases e palavras (Bohn; Cruz, 2022). Para as autoras,

vale lembrar que [...] na história do ensino de LE, o primeiro método adotado por instituições de ensino foi o Método de Tradução e Gramática, método que não contava com nenhum respaldo teórico-metodológico e não pretendia o aprendizado de línguas com fins de interação social (Bohn; Cruz, 2022, p. 163).

Nesse sentido, a abordagem do Duolingo é muito insuficiente em questões de interatividade, pois não facilita a troca comunicativa na língua-alvo entre os usuários, acarretando um processo enferrujado e ultrapassado, que negligencia os aspectos sociais e culturais intrínsecos ao aprendizado de idiomas (Bohn Cruz, 2022). Finardi, Leão e Amorim (2016) acrescentam que apesar de oferecer potencial apoio no ambiente de ensino-aprendizagem, o aplicativo caracterizado pela presença abundante de frases desconexas, tem capacidade na melhor das hipóteses de estimular a dimensão gramatical e estrutural da língua, sem, entretanto, substanciar sua utilização de modo concreto.

Nesse ínterim, ainda Sataka e Rozenfeld (2021) e Perez-Paredes e Zhang (2022) descrevem o Duolingo como uma ferramenta interessante, lúdica e organizada, mas empobrecida e reduzida linguisticamente pela falta de contexto e coerência de suas propostas. Para Sataka e Rozenfeld (2021), assim como para Bohn e Cruz (2022), o Duolingo é evidenciado como um recurso que combina o método Gramática-Tradução e o método Audiolingual. Contudo, isso acontece através de parâmetros sociais, culturais e psicocognitivos particulares ao contexto de uma ferramenta MALL, como a presença de um sistema de algoritmos e a ausência da figura do professor. Esses parâmetros tornam-se especialmente relevantes ao considerar o Duolingo dentro das circunstâncias específicas do ensino de inglês no Brasil, dado que a acessibilidade oferecida por um aplicativo é distinta daquela encontrada no ensino formal.

Leffa (2007), embora não relacione diretamente o tema ao Duolingo, sublinha o caráter não democratizado do ensino de inglês na realidade brasileira. Segundo o autor, o domínio da língua estrangeira pode ser comparado a bens de luxo, como relógios, vinhos e automóveis, em que a classe dominante tem um interesse explícito na manutenção das desigualdades (Leffa, 2007). Uma preocupação fundamentada no princípio de que “se todos os alunos sássem da escola falando uma língua estrangeira, aqueles que hoje a falam perderiam muito de seu status social” (Leffa, 2007, p. 8).

Compreender e relacionar todos os supracitados fatores evidenciam-se como o percurso mais indicado para atingir os objetivos desta pesquisa.

Metodologia

Como mencionado durante a introdução, o estudo em questão foi conduzido dentro do âmbito universitário de formação de professores. Mais especificamente, naquele respectivo aos licenciandos do primeiro período (semestre) do curso de Linguagens⁵, inseridos no programa de nivelamento em língua Inglesa, promovido pelo Centro de Línguas da Faculdade SESI de Educação.

O programa de nivelamento foi concebido em razão da demanda dentro do curso de Linguagens, e recorrente entre os cursos na área de letras de modo geral, que exige a busca de recursos dispostos a garantir que estudantes sem o nível de proficiência desejável a uma licenciatura em língua estrangeira não tenham sua formação limitada por essa lacuna (Neves, 2009). Neste programa, aulas de inglês são semanalmente oferecidas no período da tarde, levando em consideração que, apesar da escala noturna das aulas da graduação, o curso possui em sua grade atividades de natureza integral desde o primeiro período. Estas aulas têm duração de três horas e são ministradas por um tutor, licenciando do mesmo curso e selecionado via edital, amparado por professor especialista contratado.

Frequentam o primeiro período do curso de licenciatura em Linguagens por volta de quarenta alunos, de idades variadas, submetidos a um estágio preliminar da pesquisa, de caráter quantitativo, que buscou mapear, através de questionário veiculado pela plataforma *Microsoft Forms*, um horizonte inicial das relações individuais, tanto com o inglês, quanto as ferramentas MALL. Por meio deste levantamento, tornou-se conhecido que, embora a maioria dos estudantes já houvesse utilizado aplicativos de idiomas, apenas uma minoria permanecia a fazê-lo, conforme o Quadro 1.

⁵ A Faculdade SESI-SP é uma instituição de ensino superior que oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão na área de educação, com foco na formação de professores para a educação básica mediante áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Essa abordagem tem como objetivo proporcionar maior integração entre procedimentos didáticos e promover a interdisciplinaridade. A licenciatura em Linguagens apresenta em sua grade curricular a habilitação para docência em Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Quadro 1: Qual sua relação com aplicativos de aprendizagem de idiomas?

Categoria	Nunca fiz uso de nenhum.	Já utilizei. Atualmente, não mais.	Utilizo atualmente.
Respostas	11	11	3

Fonte: Elaboração própria (2024).

Todos os dados foram acolhidos pela totalidade da pesquisa. No entanto, no caso deste artigo, optou-se pelo direcionamento de um enfoque mais aprofundado em uma amostra menor, tendo em vista atingir o objetivo de compreender os fins e circunstâncias associados à utilização de aplicativos de idiomas de maneira mais significativa. Optou-se, portanto, pela condução de uma entrevista semiestruturada com um membro de cada um dos dois últimos grupos apresentados acima, egressos e utilizadores destes aplicativos. O critério utilizado para distingui-los do restante tange à outra resposta obtida pelo questionário, ligada à satisfação com o grau de evolução atingido por intermédio das ferramentas MALL utilizadas. Aqui, os questionados podiam classificar em sete níveis diferentes o progresso em sete habilidades de compreensão e comunicação. Foi selecionado dentre os ex-usuários aquele em que esta evolução foi indicada como nula em todas as categorias, doravante Vitor⁶, e entre os usuários aquela em que a evolução foi apontada, em média, como razoável, doravante Ema⁴ (Tabela 1).

Tabela 1: Em qual grau que os aplicativos melhoraram suas habilidades de...

	Leitura	Escuta	Fala	Escrita	Gramática	Vocabulário	Interpretação
Vitor	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
Ema	Bom	Muito bom	Bom	Baixo	Baixo	Razoável	Razoável

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os perfis dos entrevistados correspondem à descrição presente na Tabela 2. Note-se que a duração em minutos obtida pela entrevista de cada um também está disposta junto das demais informações, sob a abreviação DE.

⁶ Para preservar a identidade dos entrevistados, os nomes revelados são fictícios.

Tabela 2: Características dos entrevistados

	Idade	Gênero	Escolaridade	DE
Vitor	31	Masculino	Cursando a segunda graduação	25:33
Em	18	Feminino	Cursando a primeira graduação	12:46

Fonte: Elaboração Própria (2024).

A modalidade de entrevista semiestruturada foi escolhida em razão de sua natureza organizada, mas ainda assim flexível e favorável às particularidades das respostas (Will, 2012). Para a elaboração de um roteiro claro e proveitoso, as perguntas foram reunidas em três ordens (Quadro 2), sendo a primeira em que o objetivo principal procedeu-se em traçar um perfil do entrevistado em relação à própria trajetória com o inglês de maneira mais detalhada; a segunda em que se buscou discriminar o papel que os aplicativos de idiomas desempenharam ou desempenham para a respectiva aprendizagem; e a última em que se procurou obter uma ponderação concentrada particularmente ao aplicativo de maior destaque para cada um dos entrevistados. Este estudo direcionou-se de modo específico ao Duolingo, pois em ambos os casos o aplicativo revelou-se como o mais, ou único empregado.

Quadro 2: Roteiro de entrevista

Primeira ordem: a experiência com a língua inglesa	<ul style="list-style-type: none"> a) O que falar inglês representa para você hoje, e o que já representou? b) Como a língua inglesa está presente no que você consome? c) Quando e onde foi o seu primeiro contato com o aprendizado de inglês? d) Como seu aprendizado de inglês prosseguiu após esta experiência? e) Como era/é o acesso a cursos de idiomas para você? f) Você consegue destacar nas experiências que mencionou o que você considera que mais funcionou? E o que menos funcionou? g) Quais foram/são suas maiores dificuldades no aprendizado de inglês? h) Quais foram/são suas maiores facilidades no aprendizado de inglês? i) Você consegue manter a motivação para aprender inglês ao longo do tempo? j) Como você percebe a sua evolução no aprendizado do inglês?
---	--

<p>Segunda ordem: os aplicativos de idiomas</p>	<p>k) O que te levou a buscar um aplicativo de aprendizagem de idiomas? l) Quando foi o seu primeiro contato com este tipo de ferramenta? m) Qual era e como você efetuou a sua escolha acerca do primeiro aplicativo que passou a utilizar? n) Como você percebe o papel dos aplicativos de idiomas no contexto do ensino de inglês, como complemento ou substituto? o) Como você percebe o papel dos aplicativos de idiomas na democratização do acesso ao aprendizado de idiomas? p) Você acredita que os aplicativos de idiomas são mais adequados para certos tipos de aprendizes ou situações de aprendizado? Se sim, quais? q) Você já teve alguma experiência de intercâmbio cultural ou conversação com falantes nativos facilitada por meio de aplicativos de idiomas? Como isso influenciou seu aprendizado?</p>
<p>Terceira ordem: o aplicativo mais usado</p>	<p>r) Qual o nome do aplicativo? s) Há quanto tempo você utiliza, ou por quanto tempo o utilizou? t) O que te levou a utilizá-lo? u) Quais são os recursos do aplicativo que você mais acredita que funcionam? Quais são os recursos que você menos acredita que funcionam? v) Com qual frequência você costumava/costuma utilizá-lo? w) O aplicativo atendeu/atende às suas expectativas? x) O aplicativo é utilizado por você apenas para aprendizado individual ou também para interação com outros usuários? y) O aplicativo possibilita a interação? z) O aplicativo é divertido? Esse é um fator que você considera importante para o aprendizado de inglês? aa) Como você avalia a eficácia do sistema de <i>gamificação</i> (como pontos, níveis, desafios, etc.) do aplicativo no seu aprendizado? bb) Você costuma acompanhar o progresso de outros usuários do aplicativo? Como isso afeta sua motivação e experiência de aprendizado? cc) Como você percebe a sua evolução no inglês através do aplicativo? dd) Você pretende continuar utilizando ou voltar a utilizá-lo? ee) Como você avalia o aplicativo, em geral? O que você sente falta ou mudaria?</p>

Fonte: Elaboração própria (2024).

As entrevistas foram conduzidas no prédio da própria faculdade, com um entrevistado por vez e registradas em gravador de voz, para serem posteriormente transcritas. A transcrição das respostas obedeceu ao caráter literal, em que repetições, interjeições e marcas de oralidade foram mantidas, com exceção de grunhidos (hã...) e risadas. Silêncios longos são indicados por reticências (...) e silêncios curtos foram descartados. A plataforma TurboScribe foi utilizada como ferramenta para assistir as transcrições, entretanto o papel do autor em corrigir e editar potenciais equívocos não foi descartado. Em razão da extensão das entrevistas, serão dispostos no artigo somente os trechos de maior relevância para a argumentação. Os discursos diretos serão indicados em destaque entre o texto após as iniciais do entrevistado, e os discursos indiretos serão referenciados através de notas de rodapé.

As entrevistas: resultados e discussão

Partindo do princípio introduzido previamente de que “a escola reproduz o que a sociedade deseja; e a sociedade não deseja uma boa educação” (Leffa, 2007, p. 16), convém admitir a relação existente entre a oposição de alunos a esse sistema e a procura por suporte fora do ensino regular. De fato, de acordo com os dados coletados, quando perguntados a respeito do primeiro contato com a aprendizagem de inglês⁷, ambos os entrevistados descreveram a escola como um lugar onde a relação com a língua inglesa não percorreu grandes avanços. Para Vitor, advindo da escola pública, o ensino:

V: era muito arcaico, [...] muito gramatical. Realmente, era isso: o verbo to be... e eu não lembro de nada em todo o ensino... Ah, talvez no ensino médio... eu lembro de uma aula apenas, que era pra gente trazer uma música em inglês. Foi, tipo assim, a coisa mais diferente, sabe? Mas, tipo assim, quando eu lembro do ensino fundamental, por exemplo, eu não consigo lembrar de uma aula dinâmica. Uma aula de conversação, por exemplo.

Para Ema, mesmo advinda de instituição privada, a escola também não foi suficiente. Ela relata ter conseguido adquirir pouco ou nenhum conhecimento através do ensino básico, o que agiu como principal motivador para a procura de um suplemento externo⁸. Em seu caso, este suplemento aconteceu primeiro através de uma plataforma de cursos *online*⁹, onde a agitação do período pré-vestibular fez com que não houvesse aprofundamento suficiente. O Duolingo surge depois, como uma opção prática e gratuita em que o aprendizado diário e a facilidade de acesso foram os principais atrativos.

A: eu queria que você me falasse o quê que te levou a buscar um aplicativo de aprendizagem de idiomas.

E: Eu acho que é prático, né? Porque é um aplicativo que a gente está mexendo todo dia. E aí, tipo, foi uma maneira que eu encontrei de deixar fresquinho na memória, sempre. Porque, às vezes, a gente faz aula de inglês, o quê? Uma vez na semana. Aí, na semana seguinte, você já não lembra, sabe? E aí, o aplicativo que você faz todos os dias, e você faz em qualquer lugar também... é muito prático. Acho que foi isso que me interessou mais.

⁷ No caso de Vitor, cuja resposta dispõe-se primeiro, a pergunta partiu de: “Então primeiro falando sobre o inglês... queria que você me falasse o que falar inglês representa pra você hoje. Tipo, por que falar inglês? Como que o inglês tá presente no que você consome, nas músicas que você ouve? Enfim, no geral, em filmes, nesses conteúdos... E conta também um pouquinho do seu histórico com aprendizado de inglês. Tipo, quando foi a primeira experiência? Depois, onde foi a segunda experiência? Enfim, até chegar aqui na faculdade” (Autor).

⁸ “Eu, pelo menos, não sei nada. Agora, você coloca na visão de uma outra pessoa que veio de escola pública, é pior ainda. Não é democratizado, é só na teoria, assim” (Ema).

⁹ “Eu cheguei... Ah, eu esqueci o nome. Acho que é Cavity. Tem uma plataforma que tem cursos *online* de graça. E eu fiz umas duas semanas de um de inglês, só que aí comecei a estudar pra vestibular as coisas e não tive tempo” (Ema).

A entrevistada justifica a vontade de aprender inglês vinculando-a com a graduação em Linguagens e um senso de necessidade associado à ciência de que se debruçaria sobre o idioma durante o curso¹⁰. Ser gratuito, nas palavras de Ema, foi um fator decisivo uma vez que, segundo ela, o que a impede de fazer um curso de idiomas numa instituição formal, por exemplo, é a quantia que exige ser investida.

A: Ser gratuito é uma característica importante pra você na relação de aplicativos de aprendizagem de idiomas?

E: Por enquanto sim, porque o que me impede de poder praticar idiomas é justamente o preço. Porque se eu pudesse, eu faria um curso já há muito tempo.

A mesma percepção é narrada por Vitor, ao ser questionado sobre cursos de línguas. Ele descreve que, embora tenha aderido ao curso de uma grande e conhecida escola de idiomas, o custo dos materiais era alto¹¹, e a falta de arcabouço cultural na estrutura dos cursos o fez desanimar.

A: Tá, então ainda falando sobre cursos de idiomas... esse que você falou... Por que você acha que esse curso... por que você acha que ele não funcionou pra você?

V: Acho que eu tinha colocado uma expectativa muito alta. Porque era... Numa época que os cursos de inglês estavam muito em alta, sabe? [...] E hoje eu não faria uma escola de idiomas, porque [...] eu, como aluno, eu gosto além de aprender o verbo to be, de saber como é a experiência cultural, sabe? Eu acho que isso termina enriquecendo, na aula mesmo, para ficar dinâmico...

O Duolingo, pelo entrevistado, passou a ser utilizado em 2018, guiado pelo estímulo de um colega usuário, cuja ofensiva ultrapassava 600 dias. Segundo ele, seu principal incentivo para aprender e se interessar pela língua inglesa explica-se em razão da maior parte de seus interesses associarem-se ao idioma.

V: Porque quando você fala assim, porque do inglês¹², tipo assim, eu sempre gostei, tipo, de música pop, de cultura pop. Tipo... É... O que eu mais gosto... na minha pré-adolescência mesmo, o que eu mais gostava, mais do que filme e tudo, era assistir os vídeos na época das divas pop, quando era Britney Spears, Rihanna, Beyoncé, Christina Aguilera... Então, eu era aquela pessoa que ficava assistindo os vídeos. [...] E normalmente era música americana mesmo, ou da Inglaterra, ou canadense.

¹⁰ "E aí, quando eu passei, tipo, eu sabia que ia ter o inglês aqui, aí eu falei, nossa, eu preciso praticar pra... Aí foi o que me levou mesmo a baixar. E isso foi mais ou menos no final do ano passado, em época de vestibular também..." (Ema).

¹¹ "Aí eu fiz na Wizard. Caríssimo o material, caríssimo. Mas eu tenho até hoje" (Vitor).

¹² O entrevistado retoma a pergunta reproduzida na nota de rodapé n°7.

Contudo, o aplicativo não satisfaz as suas aspirações. Pelo contrário, como expresso ainda no primeiro questionário (Tabela 1), o entrevistado alega que o Duolingo repercutiu resultados insignificantes em seu aprendizado. De forma geral, a ferramenta em estudo foi descrita como artificial e fora de contexto¹³. Os exemplos trazidos nos exercícios, não correspondiam a um cenário real de utilização, tornando-se difícil enxergar sentido¹⁴. Esta dificuldade levava à falta de motivação por parte do usuário, que apresentou dificuldade em descrever por quanto tempo utilizou a plataforma, uma vez que recorrentemente desistia, por fadiga, do processo¹⁵. Para Vitor, as cobranças apresentadas através das notificações do Duolingo, e os reforços positivos eram insuficientes para evitar esta chateação, corroborando a previsão dessa espécie sinalizada no trabalho de Bohn e Cruz (2022).

A: Mas, então, você acredita que o Duolingo é um aplicativo divertido? Tipo... legal, atrativo...? Essa gamificação, esses pontos, esses níveis, são suficientes pra poder te motivar a continuar... fazendo, mesmo, sabe?

V: Eu não sei. Parece que falta alma, sei lá, contexto, vivência. É como eu te falei, por exemplo, se eu assistir um vídeo no YouTube, falando sobre Nova York, é uma coisa real. Ah, eu gostaria de conhecer essa cidade e tal... Existe um contexto. O Duolingo não tem contexto, são frases mecânicas prontas pra você repetir e decorar.

Em contrapartida, Ema, a segunda entrevistada, elogia as atividades de escuta e compreensão desenvolvidas pelo aplicativo¹⁶. Em sua opinião, este aspecto em particular é essencialmente relevante para a avaliação positiva inserida no questionário inicial (Tabela 1) e para sua motivação particular em persistir aprendendo. Ela argumenta que, ao contrário de Vitor, encontra dificuldades em lidar com conteúdos autênticos¹⁷, por esse motivo prefere lições em que se faz possível repetir o mesmo áudio uma quantidade ilimitada de vezes, de forma mais lenta, quando necessário, como possibilitado pelo Duolingo. Ema, no momento da entrevista se orgulhava de

¹³ “Aí, a minha história com Duolingo foi assim, eu instalava, desinstalava, instalava, desinstalava. Então, às vezes, eu ia com uma frequência, porque um lado positivo é que ele, tipo, te cobra, que você vai todo dia fazer só 5 minutos e aí, se você não quiser, você perde. Às vezes, eu fazia. Ah, não posso perder, né? Aí, eu ia lá e fazia. Mas, o que eu não gosto é que, tipo assim, eram umas coisas meio artificial, fora de contexto...” (VITOR).

¹⁴ “Por exemplo, tipo assim, ‘I eat bread’. ‘I like green apple’. Então, tipo, são umas coisas que você não... Raramente você vai usar essa frase. ‘I like green apple’. Sabe? Umas coisas assim. Então, eu achava muito mecânico. Se hoje existe a IA como artificial, eu acho que a o Duolingo já era assim desde o início” (Vitor).

¹⁵ “Não era uma coisa constante. Era constante quando eu estava com o aplicativo. Depois eu me chateava e desinstalava” (Vitor).

¹⁶ “Eu acho que o *listening*, de ouvir, né? Porque tudo que está escrito no aplicativo, todas as liçõezinhas, ele coloca você pra ouvir. E tem como você colocar devagarzinho a voz da mulher e mais rápido. Eu acho que é o que diferencia muito, porque você consegue escutar e repetir aquela mesma frase várias vezes. Devagar, no seu jeito. E você vai criando essa facilidade pra identificar o que eles estão falando. Eu acho que é o diferencial que eu gosto dele, do Duolingo” (Ema).

¹⁷ “É um pouco mais difícil, né? Porque lá não tem a função de fazer você entender um idioma diferente. Eles estão falando naturalmente, então é mais rápido” (Ema).

impressionantes 125 dias de ofensiva. Contudo, embora teça ainda reconhecimentos positivos ao sistema de *gamificação* e conexões processadas através de lembretes e incentivos para amigos¹⁸, reconhece que este sistema acaba se tornando maçante com o passar do tempo.

A: Ok. E falando desse sistema de gamificação, você considera que ele é divertido? Você acha que ele, assim, é benéfico? Tipo, te incentiva o sistema de recompensas, por exemplo? De ofensivas e disso...? Você acha que é alguma coisa que te motiva? Ou é algo que não faz muita diferença pra você?

E: Às vezes motiva sim... mas às vezes também fica muito maçante, porque não muda. Sabe, é sempre a mesma coisa. Eu quase perdi uma ofensiva esses dias porque eu tava cansada e aí tava difícil! E é tudo tão igual que, tipo, não vai ter algo pra te manter ali. Aí você mantém uma semaninha, duas semaninhas, você se mantém motivado. Mas depois, tipo, você para de ganhar as coisas... Assim, fica maçante.

A entrevistada, quando questionada a respeito dos pontos negativos e ressalvas que mantém com o Duolingo¹⁹, destaca, assim como Vitor, as atividades descontextualizadas e superficiais²⁰, observando, além disso, as imprecisões do *app* na correção e assistência de exercícios orais²¹. Há ainda equívocos e lapsos nas atividades de tradução, conforme evidenciado através da resposta a seguir:

A: E você acredita, por exemplo, que as atividades elas... Você reconhece uma presença da tradução nas atividades do Duolingo?

E: Nossa, sim. Tem coisas que, tipo, eram... Eu não sei explicar. Aconteceu um exemplo essa semana que foi meio traduzido superficial, assim, sabe? Aquela tradução literal. E aí a frase que ele queria que eu traduzisse não fazia sentido no português. E eu tinha que justamente pegar do inglês pro português. E aí as opções de palavrinhas que ele me deu estavam erradas. E aí, tipo, eu consegui resolver colocando o que era mais perto. Mas foi uma tradução muito literal, muito torta do que o sentido da frase era, entende?

Ema menciona que sente falta de uma orientação mais aprofundada durante as atividades promovidas pelo aplicativo²². Segundo ela:

E: Seria muito legal se tivesse, tipo, umas videoaulazinhas, sabe? Por exemplo, eles não explicam...

¹⁸ “O Duolingo tem um negócio muito legal que você, tipo, vai incentivando todo dia um amigo seu. Vocês conectam e, tipo, você fica mandando lembretes pra ele. É muito legal. Tem um *ranking* com seus amigos e tal” (Ema).

¹⁹ “E quais são os recursos do aplicativo que você acredita que menos funcionam? O que você tem a criticar do aplicativo?” (Autor).

²⁰ “Eu acho que é muito genérico. Você não aprende sobre verbos, sobre nada. Você só meio que vai decorando palavrinhas” (Ema).

²¹ “O que eu não gosto é da gente falar. Porque é uma IA. Ele não corrige exatamente o que eu tô falando, a minha pronúncia. É diferente se fosse uma pessoa real. O que eu não gosto da IA do Duolingo que escuta a gente falar, é que ela corrige super superficialmente, sabe? Se você falar qualquer coisa, ele vai lá e coloca um verdinho que tá certo” (Ema).

²² Para obter-se a respectiva resposta, a pergunta realizada foi: “Mas o que você sente falta ou mudaria, por exemplo, incluiria, adicionaria, tiraria...?” (Autor).

A: Você sente falta da gramática?

E: Sim! Isso eles não explicam, tipo... Às vezes ele te dá um exercício. Essa semana ele passou aqui, tipo, de “You Are” juntos. O “You’re”, né? Você gruda assim... e ele não explicou. E aí, tipo, eu só fui chutando porque eu imaginei que fosse. Mas ele não dá aquela explicação gramatical, tipo, isso é uma palavra com isso. E aí fica assim. É meio intuitivo, você vai chutando até acertar.

Vitor também cita videoaulas e orientações mais direcionadas como preferências para o aprendizado de inglês²³. Ambos concordam quanto à presença de interação no aplicativo, que, caso fosse promovida de maneira mais contundente, relacionando usuários e incentivando atividades em grupo, a avaliação poderia ser mais positiva²⁴. Apesar disso, é possível retomar a discussão introduzida no início da seção, baseada em Leffa (2007), através da resposta de Ema, quando questionada se o Duolingo e os aplicativos de idiomas, em geral, exercem um papel importante para a democratização do ensino de inglês e demais línguas estrangeiras. Sobre esta questão, a entrevistada enfatiza:

E: Com certeza. Até porque, por exemplo, o único acesso que eu tive ao curso de inglês foi o Duolingo, porque ele é gratuito e eu posso baixar no meu celular, no tablet, onde eu quiser. Eu acho que isso é pra muitas pessoas também.

Por fim, a usuária acrescenta que o Duolingo não é ruim. Longe disso, é um aplicativo muito bom naquilo que se compromete a fazer e suas limitações são, em suma, provocadas pelas deficiências que qualquer outro aplicativo projetado para uma aprendizagem autônoma poderia ter. Para Ema, certas coisas carecem da presença de um instrutor, mas isso não desqualifica o potencial didático presente²⁵.

Para Vitor, o Duolingo é um complemento²⁶.

V: Só um complemento. É algo pra você ir, escrever, depois dá aula de inglês e você vai revendo, pra você ir sempre, não memorizando, como que eu posso...

A: Exercitando?

²³ “[...] E daí, por isso que eu falo que hoje eu prefiro vídeos no YouTube. Porque aí, no YouTube, você tem vários tipos de professores, com vários tipos de dinâmica. Eu acho que eu sou mais visual, e daí, eu consigo assistir e, às vezes, se eu quero ver um professor, eu posso ver. Principalmente, tipo, parte de fonética, como se pronuncia” (Vitor).

²⁴ “Você acredita que se o aplicativo tivesse, por exemplo, possibilidade de interação com outras pessoas, você acha que melhoraria?” (Autor).

“Sim... melhoraria. Tem um aplicativo que eu esqueci o nome, que é tipo assim, que são pessoas que estão aprendendo uma língua, e aí elas conversam... eu acho legal” (Vitor).

²⁵ “Tem um *ranking* com seus amigos e tal. Mas eu acho que podia ter uma atividade em grupos mesmo, sabe? Em duplas, assim” (Ema).

²⁶ “E como você avalia, assim, o Duolingo no geral?” (Autor).

“Eu acho que o Duolingo é muito bom no que ele se compromete a fazer. Tem coisas que não dá pra fazer mesmo, até porque é um aplicativo. Tem certas coisas que a gente precisa de uma pessoa humana te ensinando, né? Mas eu acho que na proposta dele, ele é muito... Ele incentiva muito bem. Tipo, numa nota de um a cinco, seria um quatro, ali...” (Ema).

²⁶ Em resposta a pergunta: “Como você percebe, então, o papel dos aplicativos de idiomas, especialmente do Duolingo? Você acha que ele é um complemento ou ele pode substituir, por exemplo, uma aula de inglês...?” (Autor).

V: Exercitando! Isso! É um exercício. Mas não um que tipo assim, 'ah, eu não vou fazer nenhuma aula de inglês e vou ficar fluente usando Duolingo'. Não. Se você conseguir, você é um autodidata, mas isso não quer dizer que todo mundo seja.

Considerações finais

Os questionamentos que nortearam este artigo constituíram-se por meio da necessidade de investigar a crescente popularidade dos aplicativos de idiomas, de modo especial o Duolingo, *software* de maior destaque dentre os de sua espécie. Apurou-se, através de relatos de dois graduandos do curso de licenciatura em Linguagens, que os principais atrativo para a utilização do Duolingo estão presentes em: 1) sua natureza gratuita, uma vez que o ensino de língua inglesa não é de acesso democratizado e acessível financeiramente para todos, vide Leffa (2007); 2) sua praticidade, pronunciada através da portabilidade dos dispositivos móveis e da perspectiva facilitada de acesso a exercícios diários e práticos; 3) a abordagem paciente e o ambiente acolhedor, direcionados aos usuários cuja autoconfiança em relação a materiais autênticos é reduzida; e 4) sua popularidade, na medida em que testemunhar o progresso de outros usuários é um fator significativo para encorajar novos acessos. Destaca-se, contudo, que estes atributos são permeados por reservas encontradas, tanto por meio da descrição conduzida pelos entrevistados, tanto por meio do exame empreendido pelo autor.

Como em Leffa (2014), Sataka e Rozenfeld (2021) e Bohn e Cruz (2022), constatou-se que o Duolingo é caracterizado por um sistema de atividades pautado, sobretudo, na tradução e repetição de frases descontextualizadas, atividades maçantes e preenchimento de lacunas com o amparo onipresente da língua materna. Que, embora, o aplicativo promova a interação a partir do contato com outros usuários, esta interação está relacionada somente aos recursos de *gamificação*, e não privilegia o exercício da língua-alvo. E ainda, que a motivação dos usuários tende a diminuir ao longo do tempo em função da falta de variedade nos procedimentos metodológicos, ausência de aporte teórico aprofundado e desprezo por particularidades e parâmetros culturais da linguagem.

Referências

- BOHN, Gabriela Pigatto; CRUZ, Roseane da Silva. Avanço tecnológico e o retrocesso metodológico no ensino de língua estrangeira online. **Leopoldianum**, Santos, Universidade Católica de Santos, v. 49, n. 138, p. 141–164, 1 set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/1424/1192>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- DUOLINGO, INC. **Duolingo**. Disponível em: <https://pt.duolingo.com/>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- FINARDI, Kyria Rebeca; LEÃO, Roberta Gomes; AMORIM, Gabriel Brito. Mobile Assisted Language Learning: Affordances and Limitations of Duolingo. **Education and Linguistics Research**, Macrothink Institute, v. 2, n. 2, p. 48, 11 set. 2016. Disponível em: <https://www.macrothink.org/journal/index.php/elr/article/view/9842/8125>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- FREEMAN, Cassie. *et al.* The Duolingo Method for App-based Teaching and Learning. **Duolingo Research Report**. [S. l.], 11 jan. 2023.
- GARZÓN, Juan; LAMPROPOULOS, Georgios; BURGOS, Daniel. Effects of Mobile Learning in English Language Learning: A Meta-Analysis and Research Synthesis. **Electronics**, [S. l.], v. 12, n. 7, p. 1595, 29 mar. 2023.
- HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 4. ed. Harlow: Pearson, 2007.
- JIANG, Xiangying. *et al.* Finishing A2 on Duolingo comparable to four university semesters in reading and listening. **Duolingo Research Report**. [S. l.], 14 ago. 2020. Disponível em: https://duolingo-papers.s3.amazonaws.com/reports/Duolingo_whitepaper_language_read_listen_2020.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.
- KITTREDGE, Audrey. *et al.* Duolingo learners can start a conversation after 4-6 weeks of app use. **Duolingo Research Report**. [S. l.], 17 jan. 2024. Disponível em: https://duolingo-papers.s3.amazonaws.com/reports/Duolingo_whitepaper_language_conversation_2024.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.
- KUKULSKA-HULME, Agnes. Will mobile learning change language learning? **ReCALL**, Milton Keynes, The Open University, v. 21, n. 2, p. 157–165, 2009.
- KUKULSKA-HULME, Agnes; SHIELD, Lesley. An overview of mobile assisted language learning: From content delivery to supported collaboration and interaction. **ReCALL**, Milton Keynes, The Open University, v. 20, n. 3, p. 271–289, 21 ago. 2008.
- LEFFA, Vilson José. Gamificação adaptativa para o ensino de línguas. *In*: Congresso IberoAmericano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação. Anais. Buenos Aires, 2014, p. 1-12. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Gamificacao_Adaptativa_Leffa.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.
- LEFFA, Vilson José. Pra que estudar inglês, profe?: Auto-exclusão em língua-estrangeira. **Claritas**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-65, maio 2007. Disponível em:

https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/auto_exclusao_le.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

MACHADO, Luís Eduardo Wexell. Mobile Learning: atitude de estudantes universitários na aprendizagem de língua estrangeira com uso do celular/ Mobile Learning: attitude of university students in foreign language learning with the use of mobile phones. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 34363–34379, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27597>. Acesso em: 22 abr. 2024.

NEVES, Maralice de Souza. O processo identificatório na prática de assistência ao aluno com dificuldades de inglês como LE no curso de Letras. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 563-582, 2009.

PÉREZ-PAREDES, Pacual; ZHANG, Danyang. Mobile assisted language learning. **Porta Linguarum**, [S. l.], v. IV, p. 11–25, 22 jan. 2022.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. The identity of “world english”. In: Gonçalves, G. R. et al. (Orgs.). **New Challenges in Language and Literature**, Faculdade de Letras, UFMG, 2009, p. 97-107.

SATAKA, Mayara Mayumi; ROZENFELD, Cibele Cecília de Faria. As abordagens-metodológicas de ensino de língua estrangeira no aplicativo Duolingo. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 37, 11 jun. 2021.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Metodologia da pesquisa científica**. Livro digital. 2. ed. Palhoça. Unisul Virtual, 2012.

WORLD BANK GROUP. **World Development Report 2016**. [S. l.], World Bank Publications, 2016.

ZANATTA, Pedro. **Com redesenho e novo app de matemática, Duolingo mira novos usuários e engajamento**. CNN Brasil. Business. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/com-redesenho-e-novo-app-de-matematica-duolingo-mira-novos-usuarios-e-engajamento/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Submetido em 23 de abril de 2024.

Aceito em 27 de junho de 2024.